

VI Encontro Nacional de Estudos do Consumo
II Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo
Vida Sustentável: práticas cotidianas de consumo
12, 13 e 14 de setembro de 2012 - Rio de Janeiro/RJ

Consumo, identificação e distinção entre corredores de rua.

Camila Augusta de F. Cartaxo – PPGA/UFF

Resumo: Esse trabalho é resultado de pesquisa para dissertação de mestrado; trata-se de uma etnografia entre corredores de rua, mais especificamente entre pessoas que procuram uma assessoria esportiva em busca de orientação para a prática da corrida. Durante a pesquisa, pude perceber que o consumo de equipamentos esportivos e vestuário usados pelos corredores não possui apenas a função técnica de proteger o corpo ou ajudar no desempenho do corredor, mas possui também uma função estética e de comunicação da posição de corredor e distinção entre os diferentes tipos de corredores.

Palavras-chave: corrida de rua, consumo, distinção.

Introdução:

Esse trabalho é resultado de pesquisa para dissertação de mestrado; trata-se de uma etnografia entre corredores de rua, mais especificamente entre pessoas que procuram uma assessoria esportiva em busca de orientação para a prática da corrida. Durante dois anos participei dos treinos e provas de corrida matriculada como aluna em duas assessorias esportivas na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, a equipe Copacabana e equipe Leblon.

Durante minha convivência nos treinos e provas, pude perceber também que o uso de equipamentos e vestuário usado pelos corredores é importante para a construção da imagem do corredor e para distinção entre os diferentes tipos de corredores. Diversos artigos são identificados à imagem do corredor, os tênis, o short, meias de compressão, bonés e uma série de outros equipamentos que identificam um corredor e ajudam a evidenciar os objetivos daquele corredor.

Segalen (2002) se refere ao consumo desses artigos como o uso de símbolos que são compartilhados entre os corredores. A roupa, por exemplo, não possui apenas uma função técnica de proteger o corpo durante o exercício, ela possui também uma função estética e de comunicação da posição de corredor.

Existe uma série de equipamentos e acessórios compartilhados por esses atletas, o uso de meias de compressão que os corredores afirmam melhorar o desempenho, o consumo de gel energizante, a utilização de compartimentos para guardar água podem representar os objetivos que esse corredor possui; por exemplo, quanto maior for a prova que pretende participar, o corredor deverá se preocupar em possuir artigos que melhorem seu desempenho ou que ajudem a evitar fadiga e lesões. As medalhas das provas que o corredor participa também representam símbolos que comunicam sua posição enquanto atleta, assim como as camisas das provas que participou. Todos esses símbolos mencionados comunicam um estilo de vida relacionado ao esporte e servem para identificá-lo ao grupo dos corredores e ao mesmo tempo para identificar a que tipo de corredor ele pertence. No terceiro capítulo, abordarei essas questões, quais símbolos constroem a imagem do corredor? O que as medalhas representam? Porque participar de provas de corrida? O consumo de diferentes artigos esportivos podem identificar tipos de corredores diferentes?

Como se constroi a imagem de um corredor:

Douglas e Isherwood (2004) acreditam que os bens de consumo são comunicadores de categorias culturais e valores sociais. . Para os autores as escolhas de consumo refletem julgamentos morais e valorativos, carregam significados sociais de grande importância e são capazes de criar uma narrativa do self para os outros, criando aproximações com os grupos com os quais há afinidades. De forma semelhante, Campbell (2007) afirma que ao escolherem seus produtos, os indivíduos estão demonstrando suas identidades, seus valores.

Guimarães (2010) apresenta uma aproximação da idéia de consumo como uma narrativa do self à idéia de estilo de vida, proposta por Giddens. Segundo a autora existe um debate na teoria social contemporânea que tem apontado para uma crise das identidades tradicionais, as velhas identidades constituídas a partir da nacionalidade, gênero, religião, etnia estão em declínio. Para Guimarães, no mundo contemporâneo as novas identidades são construídas, passando pela agência do indivíduo em contraposição às identidades tradicionais, nas quais o indivíduo era passivo. O estilo de vida do indivíduo é construído reflexivamente por ele mesmo, "O estilo de vida reflete, portanto, as escolhas, mediadas pelo consumo, que expressam as identidades e se constituem como uma narrativa destas" (GUIMARÃES, 2010, p. 3).

Dessa forma podemos considerar o uso de equipamentos e vestuário pelos corredores como importante para a construção de um estilo de vida do corredor. Uma série de artigos é identificada à imagem do corredor, os tênis, o short, o relógio, bonés e uma série de outros equipamentos que podem identificar um corredor.

Segalen (2002) se refere ao consumo desses artigos como o uso de símbolos que são compartilhados entre os corredores. A roupa, por exemplo, não possui apenas uma função técnica de proteger o corpo durante o exercício, ela possui também uma função estética e de comunicação da posição de corredor. Segundo a autora quando vimos uma pessoa de short e tênis pela cidade, sabemos que provavelmente trata-se de um corredor, e nesse momento ela quer ser reconhecida como tal. Entretanto, devemos ter em mente que Segalen escreve no contexto parisiense, quando transferimos para o contexto carioca isso não é realidade. As pessoas no Rio usam no seu dia a dia short e tênis, e não são necessariamente corredores e não querem transmitir essa ideia.

Entretanto, isso não significa que não existam outros artigos que sirvam para identificar esse grupo. As camisas de corridas que eles participaram, por exemplo, cumprem esse papel. Existem diversos motivos que levam as pessoas a correr, portanto existem diversos objetivos a serem alcançados com a prática da corrida. Durante a pesquisa, percebi que um dos traços importante de distinção entre os alunos é o objetivo que cada um traça em relação à corrida. Existe um apelo forte por parte dos professores para que os alunos participem das provas de corrida, eles afirmam que as provas são motivadoras, ajudam os alunos a traçarem um objetivo e a persistirem nos treinos, além disso, são grandes festas que reúnem milhares de corredores e acabam se tornando um entretenimento para eles.

Existem provas de todos os tipos, hoje em dia é possível participar de uma prova de corrida por final de semana. Existem provas diurnas, noturnas, só para mulheres, provas para crianças etc.. E o número de inscritos nessas provas impressiona, na última etapa da Circuito do Rio Antigo, um circuito de três provas realizado no centro do Rio de Janeiro, foram seis mil inscritos, esgotando as inscrições disponíveis. Geralmente são distribuídos kits para os inscritos, com camisa da corrida, o número de identificação do atleta e o chip para cronometrar o tempo em que o corredor completou a distância da prova. É muito comum também vir nesses kits uma pequena toalha com a logo da prova, uma sacola tipo mochila onde vem os outros itens do kit que muitas vezes acaba sendo usada pelos atletas para colocar seus pertences no dia da prova e algumas provas distribuem outros brindes, como revistas, necessaires, bonés, garrafas d'água etc.,

dependendo do patrocinador da prova. Além disso, os kits incluem entrega de medalha na chegada, para os que completaram a prova.

No dia da prova, a organização do evento monta mesas de café da manhã para recepcionar os que cruzam a linha de chegada, oferecem massagistas e outras formas de entretenimento para seus participantes. Na área próxima a linha de chegada ficam diversas tendas de patrocinadores da prova e parceiros que oferecem brindes aos participantes, divulgando seus produtos e permitindo que os corredores os experimentem

Os professores sempre lembravam as provas que estavam por vir e influenciavam seus alunos a participar. Aos iniciantes, sugeriam as provas de 5 Km e 6Km e conforme iam aumentando a carga dos treinos e ganhando resistência, os alunos passavam a participar de provas mais longas, até chegarem às maratonas (42,195 m). Como a Equipe Copacabana faz treinos de triatlo, também incentivavam seus alunos a participarem de provas que envolviam outras modalidades além da corrida (natação e ciclismo). Os professores consideram essas corridas um bom termômetro para medir a evolução dos alunos nos treinos e segundo eles também serve para mantê-los motivados, sempre com um objetivo para a próxima prova.

Essas provas de corrida, hoje em dia, na sua maioria distribuem camisas da prova para os inscritos, para serem usadas no dia da competição. Na maioria das vezes são camisas de poliamida, que é considerado o melhor tecido para correr, pois não fica molhado com o suor e permite uma troca de calor do seu corpo com o ambiente externo. É comum, portanto, ver pela orla pessoas fazendo os seus treinos de corrida com as camisas das provas que participaram com o argumento de que essas são as camisas ideais para treinar devido a qualidade do tecido. Essas camisas passam a mensagem que aquela pessoa é uma corredora frequente, que participa de provas. Ao visualizarmos uma pessoa correndo no calçadão usando uma camisa de uma prova, imaginamos que aquele se trata de um corredor, que está possivelmente realizando seu treino e que é um corredor que participa de provas.

Essas camisas diferenciam os corredores. Podemos imaginar alguns tipos de corredores: 1) Corredores de assessoria esportiva, 2) corredores que não correm com assessorias, e alguns subtipos 1a) corredores de assessoria que participam de provas de corrida, 1b) corredores de assessoria que não participam de provas de assessoria, 2a) corredores que não correm com assessoria e que participam de provas, 2b) corredores

que não correm com assessorias e que não participam de provas. O uso de camisas de provas é capaz de distinguir a que grupo esse corredor pertence.

Um fato curioso chamou minha atenção no dia da última Maratona e Meia Maratona Internacional da Caixa no Rio de Janeiro (08/07/2012), eu estava no bairro onde era a chegada dos atletas e pude perceber uma grande movimentação de pessoas que tinham acabado de correr a Family Run¹ nos arredores do bairro ainda com suas camisas da prova, assim como muitas pessoas que tinham acabado a meia maratona. Estavam todos com suas camisas ainda molhadas (havia chovido muito nessa manhã), com suas medalhas expostas no peito, sentados nos bares, padarias e restaurantes do bairro com seus amigos e familiares comemorando. Mas havia também uma grande quantidade de pessoas que andava pelas ruas e frequentava esses lugares com camisas de outras provas, não estavam molhadas e nem ostentavam medalhas. Não posso afirmar com certeza que essas não tinham participado das provas daquele dia, mas não pareciam ter participado, aqueles que tinham de fato estavam sujos, suados, eufóricos demais pra não perceber que haviam corrido naquele dia. Já essas outras pessoas a quem me referi pareciam ter tirado suas camisas de provas antigas do armário para andar pelo bairro e transmitir a mensagem que também eram corredores e que já tinham participado de provas. Como se a camisa pudesse simbolizar que eles também faziam parte daquele grupo.

Da mesma forma as camisas das equipes de corrida também cumprem esse papel, mostram que se trata de um corredor, e principalmente um corredor que corre com assessoria esportiva. Algumas assessorias distribuem aos seus alunos uma camisa personalizada da equipe para ser usada durante os treinos e nas provas. Em algumas provas que acompanhei pude verificar que alguns corredores que participavam optaram por vestir a camisa da equipe ao invés da camisa da prova

Na cidade do Rio de Janeiro, onde as pessoas se vestem com mais descontração (partindo de uma formulação do senso comum) é comum ver pessoas com suas camisas de provas e equipe fora do ambiente de treino. Esses artigos funcionam como um símbolo de identificador externo, comunica aos outros que estão compartilhando aquele ambiente, por exemplo na orla da zona sul do Rio de Janeiro, comunica aos que estão

1 Corrida de 6km, do mesmo patrocinador da maratona e meia, e que acontece no mesmo dia das outras corridas, no mesmo local da chegada das outras provas.

caminhando pelo calçadão passeando ou exercitando-se, aos que estão andando de bicicleta etc., que aquele é um corredor de assessoria ou que participa de provas.

Além da camisa da prova ou a camisa da equipe, as medalhas distribuídas após completada a provas também funcionam como um símbolo que comunica que aquele corredor foi capaz de percorrer um determinado percurso. Entretanto, é um tipo de símbolo diferente, podemos considerá-lo como um marcador interno. Não possui exatamente a função de distinguir aquele corredor para as pessoas de fora, para outros grupos como faz a camisa, pois dificilmente esses corredores sairão com suas medalhas no peito, após o dia da corrida, geralmente elas ficam guardadas em casa. A medalha funciona mais como um símbolo de demarcação entre os próprios corredores da assessoria, para a família e amigos também.

A coleção de medalhas de cada atleta informa que tipo de atleta é, se percorre grandes distância ou curtas, a frequência que participa de provas. Em um dos treinos em Copacabana, uma aluna apareceu na tenda a noite só para mostrar aos professores a medalha que ele tinha ganhado ao completar a maratona de Roma, ela disse que estava super orgulhosa da sua medalha e disse que teria destaque na hora de guardar entre as outras. Podemos considerar que essas medalhas representam o desempenho dos atletas, a superação do desafio ao qual se propôs ao se inscrever na prova. Outro dia estava na tenda após um treino conversando sobre as provas do Circuito Adidas que se aproximava, esse circuito é composto por quatro provas distribuídas pelas quatro estações do ano e cada medalha representa um quarto de uma mandala e representam a estação do ano correspondente. São provas de 5 km ou 10 km, e quem participar de todas as provas do ano consegue completar a mandala. A corrida de verão é a última do ano, e era exatamente essa que se aproximava, e uma das alunas comentava que não estava treinando com frequência, mas que ela ia se esforçar nos próximos treinos para ver se conseguia completar a prova de 5 km para completar a sua mandala. Ela havia participado de todas as outras provas e não queria deixar de ganhar essa última medalha, *“além da cor da camisa ser a mais bonita”*.²

As medalhas são tão desejadas pelos corredores que quando esta falta no kit de uma prova é capaz de causar grande frustração entre os participantes da prova. Ouvindo relatos de pessoas que haviam participado de uma prova da *ECORUN* no Rio de

2 A camisa é dada antes da prova, na retirada do kit. Já presenciei uma aluna afirmando que tinha se inscrito numa prova só para pegar a camisa que é ótima para treinar. Mas ela não sabia se ia poder participar devido ao calendário de provas, não sabia se ia ser no mesmo dia de uma outra prova, a qual ela dava prioridade.

Janeiro, no dia 24/06/2012, ouvi algumas pessoas indignadas porque não receberam suas medalhas ao cruzarem sua linha de chegada. Um rapaz comentava *“a corrida foi ótima, tava tudo superorganizado, água gelada, tudo bem até a linha de chegada. Quando cheguei lá não tinha mais medalha! Elas tinham acabado. Saí de lá de mão abanando, depois de ter corrido 10 quilômetros, sem a minha merecida medalha.”* E ele ainda dizia que as pessoas que completavam a prova ficavam enfurecidas por não receberem suas medalhas, que seriam o símbolo do seu esforço e do seu feito. Como a medalha representa o esforço do atleta durante aquela prova, ela só vale para esse atleta que participou.

Antes de terminar de escrever este trabalho resolvi que participaria de uma prova de corrida e resolvi em cima da hora participar da última etapa do Circuito do Rio Antigo, mas não tinha inscrição, portanto decidi correr na “pipoca”³. Ao chegar à tenda da equipe Copacabana (havia pedido carinhosamente que tomassem conta de meus pertences durante a corrida) uma das alunas me ofereceu o número de seu marido que não poderia participar da corrida. Ela então me cedeu o número e o chip que controla o tempo. Após a corrida como eu tinha um número de inscrição peguei a medalha a qual tinha direito e ofereci a medalha para que ela levasse ao seu marido e ouvi que já que eu tinha corrido, quem merecia a medalha era eu. Portanto, aquela medalha não teria valor para os que não tinham participado da corrida.

As diferentes provas que o corredor pode participar pode representar o tipo de corredor que ele é, se é um corredor que prefere as distâncias curtas ou longas. Claro, que corredores que preferem provas longas também participam de provas curtas e o inverso também ocorre. Mas existem algumas provas que funcionam como um marco na vida do corredor, a maratona por exemplo. Os corredores que já participaram de uma maratona atingem status diferente dos outros corredores. Após um treino de sábado na equipe Leblon, eu conversava com uma aluna que tinha acabado de participar da sua primeira maratona e ela estava muito eufórica porque agora finalmente ela poderia dizer que era uma maratonista.

A maratona é a corrida que mais causa fascínio entre os corredores. Hoje em dia, nem é a corrida com a maior distância, mas os seus 42km e 195m ainda fazem os olhos

3 Correr na “pipoca” significa correr sem ter pago a inscrição, o corredor não terá direito a camisa da prova, nem a medalha, não terá seu tempo cronometrado pela organização e não poderá usufruir da Infraestrutura de café da manhã e massagistas.. Mas poderá correr o trajeto junto com os outros corredores e os mais experientes afirmam que durante o trajeto a organização não nega água para ninguém.

dos corredores brilharem. É uma prova que exige uma preparação intensa do participante, vários descrevem os sacrifícios que tiveram que passar para se prepararem para a prova, é uma prova olímpica e possui em sua história vários exemplos de superação dos limites dos seus participantes.

A história conta que a prova tem sua origem no ano 490 a.c, quando o grego Pheidíppides percorreu 40 quilômetros entre as cidades de Maratona e Atenas, ambas na Grécia, para levar a notícia da vitória grega sobre os persas. Diz a lenda que Pheidíppides ao concluir o duro percurso, o anunciou: “Νενικήκαμεν” (vencemos a batalha) e depois morreu. Foi só nos Jogos Olímpicos de 1896 que a modalidade obteve reconhecimento. Na época o percurso da maratona tinha 40 quilômetros, diferente da marca atual: 42,195km. Esse acréscimo de 2,195km aconteceu no ano de 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres. A família real exigiu que a maratona passasse no jardim do Castelo Windsor, assim eles poderiam assistir à prova. A mudança do percurso, que já estava definido, ganhou alguns quilômetros extras e até hoje quando se disputa uma maratona, os participantes percorrem 42,195km.

A lenda da origem da prova, o sacrifício do herói que morre ao completá-la, certamente contribui para o prestígio desta prova. Essa prova definitivamente consiste num divisor de águas na vida do corredor, “agora sou um maratonista”. Na equipe Leblon inclusive, foram distribuídos diplomas feitos pela própria assessoria para entregar àqueles que completaram a sua primeira maratona, como um certificado de que de agora em diante aquela pessoa era uma maratonista e merecia ser distinguida dos demais corredores. Existe um dia dedicado ao maratonista, o dia 7 de agosto, nesse dia, na rede social *Facebook*, na comunidade da Equipe Leblon foram compartilhadas diversas mensagens parabenizando os maratonistas e enaltecendo suas qualidades.

Diversos corredores que já participaram da maratona me relataram as suas experiências e como superaram os obstáculos e a felicidade de completá-la. Um estagiário da assessoria Copacabana que tinha participado da sua primeira maratona me falava da sua experiência, *“eu pensei em desistir várias vezes, principalmente quando estava passando na altura da minha casa, pensei: vou parar por aqui mesmo e já ir pra casa, mas resolvi continuar. Quando fui chegando e vi vocês na chegada me esperando, fiquei emocionado, achei que ia chorar quando ultrapassasse a chegada, mas você chega tão cansado, exausto que não dá nem pra chorar, não dá pra pensar em mais nada, você só quer descansar”*.

Assistir a chegada dos atletas de uma maratona pode ser muito emocionante, muitos cruzam a linha de chegada às lágrimas, procuram suas famílias na arquibancada e fazem agradecimentos emocionados. Outros abraçam seus companheiros que chegaram juntos, muitas vezes se conheceram durante a prova. Levantam os braços para o alto e agradecem, se atiram no chão, mas independente da reação emocional que possam ter na hora, um gesto se repete a cada um que cruza a linha, todos eles olham para o relógio e param seus cronômetros. Para muitos o objetivo ao participar de uma maratona é apenas concluir a percurso, mas para muitos outros existe uma meta de tempo a ser concluído. Mesmo entre aqueles que só queriam concluir a prova, existia uma estimativa de tempo do percurso e que provavelmente servirá de base para as suas próximas provas. Na última maratona que acompanhei, estava na linha de chegada assistindo os corredores cruzarem a linha e do meu lado estava uma menina à espera do namorado que estava participando da sua primeira maratona. Quando o rapaz chegou ela filmava toda a sua reação e os dois em lágrimas gravavam um depoimento para a câmera; ela perguntava como ele se sentia depois de completar sua primeira maratona e com o tempo bem abaixo do esperado, mas o rapaz não conseguia responder e apenas chorava e abraçava a namorada. O locutor da prova ficava ao microfone incentivando aos que se aproximavam da linha de chegada e parabenizando os que já tinham completado a prova. E ele ficava repetindo para os corredores comemorarem muito esse momento, para extravasar a emoção, pois esse era o resultado de muito tempo de treino, sacrifícios, mas que eles tinham conseguido alcançar seu objetivo, eram maratonistas. Deveriam comemorar seus feitos, gritando, pulando, já que naquele momento eles podiam fazer tudo. Aquele era momento deles. E insistia para os corredores cumprimentarem aqueles que cruzaram a linha de chegada com eles, com seus colegas maratonistas, já que ali não existia competição, a competição era com eles mesmos.

No site de uma das assessorias encontrei um depoimento interessante de uma das alunas sobre a sua primeira maratona:

“Na manhã da maratona, dia 9 de novembro, nosso grupo se dirigiu ao local da largada em clima bastante festivo e contagiante, sendo saudado e cumprimentado por muitos, como sempre acontece quando nos identificam como brasileiros. Na hora da largada, me senti bastante tranquila, mas não pude evitar a emoção de estar participando de momento tão especial

junto aos meus amigos. No início, procurei conter minha empolgação, administrando o fôlego para concluir a prova. Sem urso nas costas. A cada 10 km eu dedicava a etapa a um grupo de pessoas que considerava especial para mim, e que haviam, de alguma forma, contribuído para aquele momento: a turma da Jaqueira; meu marido e minhas filhas; e os demais familiares e amigos. Os últimos 12 km dediquei a mim mesma, pois acreditava que estes seriam os mais difíceis e sabia o quanto havia me sacrificado para alcançá-los. Entretanto, devo dizer que me surpreendi, pois nestes últimos quilômetros senti uma energia que não sei dizer de onde vinha, que parecia vir dos deuses do Olimpo, pois me pareceram os mais leves. Sempre se diz que a partir dos 32 km parece que estamos levando um urso nas costas, mas comigo acontecia exatamente o contrário: sentia como se o urso estivesse me carregando. À medida em que me aproximava do estádio, minha emoção e alegria aumentavam. As pessoas me saudavam, gritando "Bravo!" e "Brasil!", ao reconhecerem minha nacionalidade pela camisa que usava, ao mesmo tempo em que eu retribuía, batendo palmas e levantando os braços, o que me dava ainda mais energia. Ao entrar no Estádio Panatinaikos, senti uma emoção indescritível. Eu parecia uma verdadeira heroína, ao ouvir o público me saudando. Minha energia duplicou e minha emoção explodiu em um choro de felicidade, ao cruzar a linha de chegada e ver meu marido e meus amigos gritando pelo meu nome. Sem exagero, devo dizer que minha primeira maratona foi bem menos difícil e bem mais gratificante do que imaginei. Agora estou batizada e pronta para novas conquistas. Que venham mais e melhores maratonas, pois agora sei que tudo é possível.” (M.M, dezembro de 2008)

Os corredores não fazem distinções das provas apenas pela distância, mas também pelo patrocinador da prova. Algumas provas, eles dizem que já viraram moda, e todo mundo que começa a correr quer participar e, portanto ficam muito cheias, quem tem a pretensão de melhorar o seu tempo na prova, não consegue porque não consegue

imprimir um ritmo forte devido ao grande número de corredores. Já ouvi alguns corredores dizendo que muitas pessoas estão lá apenas pela camisa ou para tirar fotos e nem mesmo conseguem correr os 5 km. Geralmente, essas provas são curtas. Em um treino em Copacabana um professor comentava como tinha sido a última prova da Adidas (julho de 2010), ele disse que estava muito cheio, que ele viu muito gente andando, empurrando carrinho de bebê no meio da prova e que essas coisas atrapalhavam. Ele afirmou que a largada demorou trinta minutos e que quando os primeiros colocados estavam cruzando a linha de chegada, nem todas as pessoas tinham conseguido largar, o que acabou sendo muito confuso sob seu ponto de vista. Um outro professor afirmou que algumas provas tem ficado tão cheias que os atletas de ponta não querem mais participar, é o caso da Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro. Segundo ele, a largada é muito lenta devido a quantidade grande de pessoas que largam num local muito estreito (subida da Avenida Niemeyer, partindo de São Conrado em direção a Zona Sul), portanto não conseguem imprimir o ritmo desejado.

As provas podem, portanto fazer uma distinção entre os tipos de corredores, aqueles que participam das provas pela festa que essa proporciona, pela sociabilidade e não está preocupado com o tempo da prova, muitas vezes nem em concluir. E existem provas, nas quais a maioria dos corredores está preocupada com o seu desempenho e em melhorar o seu tempo. Há também as provas que mesmo apresentando um grande número de participantes e ter um caráter festivo também são provas que fazem parte dos objetivos daqueles que pensam em diminuir tempo. A São Silvestre, por exemplo, apesar de todo ano apresentar um grande número de inscritos e pessoas fantasiadas que estão mais preocupadas em chamar a atenção dos espectadores do que com seu tempo na prova todo ano atrai diversos atletas de elite e amadores que querem melhorar seu tempo. Talvez por ser no último dia do ano ou pelas dificuldades do percurso da prova, com subidas e descidas, essa prova foge um pouco do tipo de prova festiva.

Não só as provas podem fazer distinções entre os tipos de corredores, mas também os artigos esportivos que eles usam. Como já foi dito antes o número de praticantes da corrida de rua cresce ano após ano. São milhares de corredores treinando, tanto em assessorias como fora das assessorias, correndo provas de diversas distâncias, que se multiplicam por todo o país. Acompanhando o número crescente de praticantes, um mercado de produtos disponibilizados que prometem melhorar o desempenho, conforto e preservar a saúde dos praticantes vem crescendo. São lançamentos de relógios que gravam seu ritmo durante o treino, tênis que moldam aos seus pés, roupas

com tecidos cada vez mais leves, esses produtos são anunciados nos blogs destinados a corrida e nas revistas especializadas. Inclusive o número de revistas voltadas para os corredores aumentou nos últimos anos, quando comecei a correr, em maio de 2010, tinham duas publicações bastante conhecidas e hoje em dia são várias. São inúmeros os artigos esportivos que fazem parte da rotina de treinos, das provas dos corredores, muitos deles dedicam tempo procurando e experimentando artigos novos e muitos estão dispostos a gastar dinheiro a procura de bons artigos que possam trazer conforto e melhorar o desempenho durante a prática.

Quando uma pessoa pensa a começar a correr, o primeiro pensamento em relação ao investimento inicial necessário é direcionado principalmente ao tênis e a uma roupa adequada, esta deve ser leve e permitir o movimento livre do corpo. Uma pessoa correndo de calça de jeans causaria um estranhamento, essa não seria uma roupa ideal para a prática. A recomendação dos profissionais da área é correr com short de tecido leve, que não prenda a movimentação do corredor e que permita uma troca de calor com o ambiente, para que o corpo não superaqueça durante a prática. A camisa também deve ser de tecido leve, nas sessões de produtos recomendados nas revistas de corrida, os tecidos “tecnológicos” como são chamados os tecidos que permitem essa troca de calor e que não ficam molhados de suor durante a corrida são os preferidos dos editores e leitores. As camisas de treino das assessorias e as camisas distribuídas nos kits das provas são de tecido tecnológico, são de *poliamida*, como recomendado pelos profissionais.

Os tênis também possuem uma série de especificações, devem ser adaptados para o seu tipo de pisada⁴, os fabricantes de tênis recomendam que os corredores façam um teste para descobrir seu tipo de pisada antes de comprar um tênis, pois o tênis é capaz de “corrigir sua pisada” e prevenir problemas futuros nos pés, quadris, coluna decorrentes de uma pisada errada.

O ideal de tênis já variou durante as décadas, e varia conforme o objetivo e gosto da pessoa. Existem os tênis super leves, alguns consideram que esses tênis são capazes de ajudar a diminuir o tempo do treino ou prova e existem as pessoas que preferem um tênis mais robusto. Existem os tênis com tecidos que permitem a transpiração do pé, tênis com o amortecedor alto e outros minimalistas que parecem uma meia mas

4 Tipo de pisada é uma característica individual, cada um possui uma forma de pisar. Existem principalmente três tipos mais frequentes, a pisada pronada (assim que toca o chão o pé se apoia no seu lado interno), a pisada supinada (a ênfase do movimento é na parte mais externa do pé) e a pisada neutra (existe um equilíbrio entre supinação e pronação, é o tipo ideal)

garantem o amortecimento necessário para a saúde do corpo (como afirmam seus fabricantes). Existe uma corrente de corredores que prefere correr descalços, para esses os fabricantes lançaram uma meia que protege os pés de possíveis cortes e queimaduras, mas essas meias não possuem um sistema de amortecimento como os tênis.

Mas não só de roupa e tênis vive um corredor. Esses são evidentemente os artigos mais consumidos, mas outros aparecem na rotina dos corredores e podem ser considerados até mesmo mais importantes para um bom desempenho durante as provas. Logo atrás da roupa adequada e de um par de tênis, os treinadores chamam atenção de seus alunos para a importância de um relógio para cronometrar o tempo de seus treinos. Após a minha primeira semana da equipe Copacabana eu ainda não tinha um relógio e fui chamada atenção pelo professor:

*“Como assim você ainda não tem relógio? Tá correndo como?
Um corredor que se preze tem que ter um relógio com
cronômetro! Trate de comprar um logo!”*

Como acontece com as roupas e tênis, existe uma variedade enorme de tipos de relógio, desde os mais simples, que possuem apenas a função de cronômetro e apontar obviamente as horas até os relógios que possuem GPS (sistema de navegação de localização) e que enviam para o seu e-mail ou computador os dados do seu treino. Alguns relógios vêm acompanhados de frequencímetros, que monitoram os batimentos cardíacos do corredor.

Além da roupa adequada, do tênis e do relógio (itens considerados indispensáveis para a prática para a maioria dos treinadores) existem outros acessórios que encontramos facilmente com os praticantes da corrida durante seus treinos e provas. Bonés, viseiras, óculos escuros, aparelhos que reproduzem música (mp3, mp4 e afins) são artigos muito usados pelos corredores. A necessidade do uso de determinados acessórios varia conforme o tipo de treino ou prova e a temperatura ambiente onde será realizado. Num ambiente mais frio a roupa adequada será diferente de um ambiente de extremo calor.

Além dos artigos considerados básicos pelos corredores e principalmente pelos treinadores, existe uma gama variada de artigos esportivos que prometem melhorar o desempenho do corredor durante as provas e treinos. São meias compressão que prometem aliviar as dores nas panturrilhas para aqueles que percorrem grandes distâncias, bermudas que também apresentariam tal função, gel de carboidrato para

repor rapidamente as energias durante treinos ou provas de longas distâncias, cinto com compartimentos para garrafas d'água etc.. A foto abaixo mostra corredores que participaram da última maratona internacional da Caixa no Rio de Janeiro usando meia de compressão. Nesse dia presenciei uma grande parte dos atletas usando esse tipo de meia, assim como cintos com compartimentos para água e outros acessórios.

Esses são alguns produtos disponíveis no mercado e que prometem ajudar no desempenho do atleta. É mais comum ver pessoas que tem como objetivo as provas mais longas, meia (21 km) e maratona (42,195 Km) usando esses equipamentos, com a justificativa que os riscos para saúde são maiores e, portanto, precisam se preocupar mais e usar mais equipamentos específicos para preservar seu corpo. Entretanto, não é incomum ver corredores de curta distância usarem esses equipamentos. Mais do que uma distinção em relação ao tipo de prova que participam ou dos objetivos que possuem com a corrida, esses equipamentos mostram outros tipos de distinções entre os corredores, entre aqueles que podem pagar por esses artigos e os que não podem e entre aqueles que podem pagar, mas às vezes não querem, pois não acham necessário gastar dinheiro com esse tipo de equipamento. Já presenciei discussão sobre o preço de determinados produtos voltados para corredores, uma mulher reclamava do valor das roupas e dizia que não pagava mais caro numa roupa que ela sabia que poderia comprar mais barato em outro lugar ou em outra marca, mas quando se tratava de tênis ela preferia gastar mais dinheiro num tênis que ela tinha certeza que era bom, pois a qualidade do tênis influenciaria na sua saúde de forma mais incisiva.

Os acessórios usados pelos corredores não possuem apenas a função técnica para qual ele foi desenvolvido, os corredores ao fazerem suas escolhas por determinado acessório também levam em consideração o seu gosto pessoal. Existe um mercado de moda voltado para corredores de rua, as mulheres são o alvo principal das marcas de roupa, relógio e tênis que lançam produtos com diferentes cores, estampas, roupas com modelagens diferentes para fisgar o gosto das corredoras. Diversas matérias em revistas especializadas abordam a questão da moda na corrida, como as corredoras podem continuar bonitas, se preocupando com a vaidade mesmo na hora de correr. Já presenciei conversas na tenda entre mulheres comentando sobre um determinado modelo de short que tinha sido lançado ou tênis e o desejo de adquirir tais produtos. Elas afirmavam que gostavam mais de uma determinada marca que além de apresentar produtos de boa qualidade, as roupas eram lindas. Outra marca que era reconhecida no mercado por possuir produtos de excelente qualidade, mas não eram bonitos e por isso

não era a marca de sua preferência. Em outra ocasião presenciei um professor pedindo para um aluno que iria viajar para os EUA que trouxesse uma bermuda de compressão para ele, e ele pedia que não trouxesse cinza ou preta porque era muito comum, e ele tinha vista que uma determinada marca tinha produzido uma bermuda toda colorida. Existe uma vontade de dar um toque pessoal aos acessórios utilizados, de diferenciar o produto que está usando dos outros.

Diversas revistas publicam relatos sobre como a corrida de rua é um dos esportes mais democráticos que existe, porque não é preciso muito para iniciar a atividade, apenas um espaço para correr e um tênis. Entretanto, o que se tem visto ultimamente é que é preciso muito mais que isso. A começar pela necessidade de procurar um médico para fazer uma avaliação física para dizer se você está ou não apto a praticar exercícios, depois disso é preciso procurar uma assessoria de um profissional da educação física para te orientar. É preciso também um tênis adequado, uma roupa de material adequado, um relógio que possa cronometrar seus treinos para assim avaliar sua evolução. Tudo isso demanda um investimento financeiro e pode custar caro, uma meia de compressão por exemplo, custa em torno de cem reais e um relógio com GPS e monitor cardíaco custa, dentre os mais baratos, algo em torno de quinhentos reais. As revistas especializadas, os profissionais da área (médicos, professores de educação física) recomendam o uso desses equipamentos aos corredores, segundo eles, é tudo uma questão de saúde. Uma reportagem do Globo News Saúde⁵, afirma que qualquer atividade física deve ser considerada como um medicamento, portanto deve ser acompanhada de um profissional que será capaz de orientá-lo quanto a intensidade e frequência do exercício, além de orientar na aquisição dos produtos (tenis, roupas, etc.) necessários para a prática segura da atividade.

O sócio da equipe Leblon, que é responsável pela avaliação dos novos alunos me disse que achava indispensável o uso do frequencímetro entre os corredores, esse aparelho no Brasil custa no mínimo 90 reais, o mais popular entre os corredores com que convivi custa em média 300 reais. Portanto, apesar de possuir uma “vocação” democrática, a demanda pelo uso desses equipamentos caros acaba distinguindo os corredores. As provas de corrida também acabam distinguindo os corredores. As inscrições das provas custam em torno de 80 reais. Existe um mercado de turismo crescente em torno das provas de corrida. Agências de viagem apresentam pacotes de

5 <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/06/confira-um-guia-de-corrida-para-amadores-e-iniciantes.html> - Publicada no dia 06/06/2012 e acessada no mesmo dia.

turismo para os interessados a participar de principalmente maratonas e meia maratonas ao redor do mundo.

Conclusão:

Campbell (2007) aponta que ao escolherem seus produtos que consumimos, os indivíduos estão demonstrando suas identidades, seus valores. Para o autor o consumo moderno está mais relacionado aos sentimentos e emoções, traduzidos em desejos, do que com razão e calculismo, por isso algumas vezes as pessoas fazem sacrifícios para conseguir adquirir um produto que para ela pode ser caro mas que considera de extrema importância. Dessa forma o autor acredita que o consumo é capaz de revelar o “self” do indivíduo, sua identidade, que no mundo moderno é definida através das nossas escolhas, incluindo aí nossas escolhas de consumo.

No contexto dos corredores de rua, no qual estamos lidando com bioidentidades (Ortega, 2003), podemos pensar que o consumo de material esportivos identifica os valores de saúde e performance ao qual ele deseja ser identificado. Mais do que evidenciar um status social ou econômico, evidencia um tipo de corredor, aquele que está disposto a pagar por produtos que prometem saúde e desempenho, um tipo de corredor que possui acesso a informação sobre o que os especialistas da área recomendam para a prática da corrida e sobre as novidades do mercado.

É claro que ainda existem aqueles que não querem fazer parte disso tudo, pessoas que não gostam de competir, por exemplo, que não gostam de cronometrar o tempo do seu treino, que gosta de correr pelo puro prazer de correr ou para encontrar seus amigos de corrida e não possuem objetivos de melhorar a sua marca pessoal ou completar uma maratona. Essa decisão não deixa de ser uma forma de distinguir esse corredor. Ele decidiu não consumir!

Bibliografia:

APPADURAI, Arjun. Introdução: mercadorias e a política de valor. In: *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: EdUFF, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007

CAMPBELL, Colin. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: Barbosa, Livia; Campbell, Colin (org). *Cultura, Consumo e Identidade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

CUCHE, Denys. Cultura e identidade. In: *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: Edusc, 1999.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. *O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. "O Consumo Serve Para Pensar" in *Consumidores e Cidadãos - conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 1997, 3ª. ed.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. As novas configurações das identidades: estilo de vida e consumo. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, VI, 2010, Salvador. Facom – UFBA

SEGALEN, Martine. *Ritos e Rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.